

TRIUNFO  
DA SAGRADA RELIGIAO  
DE  
MALTA,

OU RELACAM DA PRIZAM, QUE ALGUNS  
Catholicos, estando cativos em Turquia, fizerao a Alain  
Mahomet, filho de Selin Agá, Beglubeglic do mar, e  
Baxá da Ilha de Rhodes. Refere se, como foy con-  
duzido a Malta, e o que se tem praticado sobre  
o seu resgate.

*TUDO EXTRAHIDO DAS CARTAS MAIS  
verdadeiras de Napoles, e Sicilia.*

POR HUM CURIOSO  
LISBONENSE.

Anno de 1749.

**N**O Archipelago do Mediterraneo está situada  
em altura de 35 grács de latitude a famosa  
Ilha de Rhodes, que a seis, ou sete legoas da  
Natolia, fóma sessenta de circumferencia,  
quinze de Norte a Sul, e quasi sete de Léste a Oeste. A  
sua Capital, que tem o mesmo nome, está junto ao mar,  
o qual lhe fóma hum bom porto defendido por duas  
fortissimas torres, e collocadas diametralmente em dous  
rochedos, onde seus antigos moradores erigirão o fa-  
moso Colosso de bronze, nomeado por huma das sete  
maravilhas do Mundo. Esta Estatua, affirmão, que ti-  
nha de alto setenta covados; e porque cada perna esta-  
va firmada em seu rochedo, lhe passavão os Navios, que  
A para;

para a Cidade entravaõ por baixo dellas. Naõ permaneceu em pé, mais que cincoenta e seis annos, nõ fim dos quaes hum grande terremoto a precipitou em terra. Do seu inetal se carregaraõ nove centos camellos, quando os Sarracenos se senhoreáraõ della no anno de 654.

O valor dos Cavalleiros da esclarecida Ordem de S. Joaõ de Jerusalem a tirou do poder dos Emperadores de Constantinopla em o anno de 1309, que a tinhamo dominado o espaço de 213 annos. Ame, quarto Conde de Saboya, por eternizar esta vitoria, lhe deu por armas hu na Cruz branca em campo vermelho, com estas quatro letras iiciaes F. E. R. T. dos quatro nomes latinos: *Fortitudo ejus Rhodum tenuit*. Mahomet segundo a atacou em 1480 com grande numero de barbaros; porê n o Graõ Mestre Pedro Abullon a defendeo tão valerosamente nos tres mezes, em que esteve sitiada, que os Turcos se retiraraõ lamentando a ruina da mayor parte de suas trópas. Solimão segundo no anno de 1522 a cercou com grande poder, e se fez senhor della em dia de Natal do dito anno.

Perdendo os dtos Cavalleiros esta Ilha de Rhodes, que já era a sua quinta residencia, lhe fez doação, e entrega da Ilha de Malta, o Emperador Carlos quinto, onde hoje permanecem com o nome de Cavalleiros da Sagrada Religiaõ de Malta. He esta huma das mais famosas Ordens militares do Mundo, composta das principaes naçoens da Europa, como v. g. Portugal, Hespanha, França, Alemanha, Italia, &c cujo Chefe tem o titulo de Graõ Mestre, e tratamento de Eminencia, na mesma fórma que aos Cardeaes.

Faz-se mais celebre esta Ilha de Malta pela vigorosa resistencia, que fez contra os Turcos, quando  
a ata-

a atacáraõ no anno de 1565, em que estes foraõ obrigados a se retirarem com muito damno de seus baixeis, mortandade de gente, e desengano de a dominarem. Della sahẽm continuamente muitos Chavécõs, Sétias, e Nãos armadas em guerra a dar caça aos Turcos, e Mouros, assim para as cóstas de Barbaria, como para o Archipélago, e dominios do Graõ Senhor, fazendo-lhe muitas hostilidades nas suas cóstas maritimas, captivando seus moradores, e abrazando lhe as povoações; por cujo motivo saõ mais temidos destes Barbaros, que outra qualquer nação do Mundo.

Tenho dado a noticia, que me parece necessaria para a intelligencia da Relação, que pertendo referir, o que succedeo na fórma seguinte.

**N**A Ilha de Rhodes se achavão cativos em Janeiro de 1748 muitos Catholicos Romanos, naturaes de diversos Reynos da Europa, entre os quaes era hum Orlando Montalto, natural da Ilha de Malta, que no anno de 1719 tinha sido tomado em huma Chalupa Genoveza pelos Turcos de Natolia. Este pois, como era de pouca idade, quando o cativáraõ, e tido por Genovez, foy mandado de mimo ao Baxá de Rhodes, que além de o tratar com grandiosa estimação, era hum dos principaes familiares do seu Palacio, e distinguido entre os mais escravos que tinha: assim passou alguns annos, sempre com a estimação referida, até que no dia 24 de Janeiro do dito anno de 1748 determinou Alain Mahomet ir passear ao mar naquela noite. Preparou-se huma magnifica Galéra, toda de admiravel talha dourada, e vélas quarteadas de sedas de diversas cores: tinha cincoenta e quatro remos, e se lhe meteraõ cento e vinte escravos Napolitanos,

( 4 )  
Malhorquinos, Genovezes, Tudescos, Maltezes, e  
Hespanhoes, que todos em correntes de ferro serviaõ  
de remeiros da dita Galéra.

Embarcaraõ tambem sete centos Soldados Turcos,  
que era a guarda Commua de Mahomet, e logo  
depois veyo Montalto, e alguns criados de mayor  
gradação, que se recolherão na Camara. Entre os  
escravos que vinhão, se achava hum preto chamado  
Domingos, natural da Ilha de Malhorca, que como  
era insigne cozinheiro, o tratavão os Turcos carinhosa-  
mente com alguma liberdade. Com este ajustou Mon-  
talto procurar algum caminho de se livrarem do cati-  
veiro, e depois de varios discursos que fizerão, assen-  
tarão que naquella noite, (no tempo, em que todos es-  
tivessem com socego) fugirião na embarcação, para  
onde os levasse a fortuna, cujo intento participarão aos  
mais companheiros Catholicos, que parecendo-lhes dif-  
fícil de executar temerosos, não aprovavaõ a resolu-  
ção; porém com as instancias de Montalto, e Domin-  
gos, que lhes facilitavão o bom successo, e pelo de-  
sejo que tinham da liberdade, convierão na empreza.

Era mais de meya noite, a tempo, em que Alain  
repousava na sua camara com seus validos, e a mayor  
parte da guarnição Turca se achava dormindo; quan-  
do Montalto (fazendo senha ao preto, e mais compa-  
nheiros,) deu volta á chave da camara, e pegando  
em hum alfange se arremeçou aos Turcos, que esta-  
vão pela parte da poupa: o mesmo fez Domingos, que  
pela proa cortava com igual valor aquelles barbaros:  
alguns Catholicos, que das correntes estavam mais det-  
embaraçados, obrarão acçoens dignas de memoria, por  
cuja' causa os Turcos, supposto que resistiaõ com va-  
lor, como não podião reprimir o impeto dos valerosos

fos Soldados Europeos, se lançavão muitos ao mar, amedrontados daquelle inopinado successo, e desta fórma foy enfraquecendo a guarnição da Galéra; até que de todo ficárão os cativos senhores della, e juntamente dos que na camara se achavão.

Muita parte dos Turcos, que ao mar se lançá-  
rão, foraõ afogados, assim pelo escuro da noite, como pela falta de forças, que as feridas lhe causá-  
rão; porém alguns chegarão á terra, e dando parte do succedido, começou logo a fortaleza do Castello de Noble com toda a artilharia a acanhoar a Galéra, que já a este tempo á véla, e a remos hia da barra para fóra, illesa das ballas, que lhe enviavão os Turcos. Entrou Montalto com alguns companheiros na camara, e depois de segurar a pessoa de Alain Mahomet, mandou lançar aos da sua comitiva em correntes, que por todos erão desafeis pessoas, em que entravão quatro renegados, dous Napolitanos, hum Grego, e hum Veneziano.

Erão passadas vinte e quatro horas, quando avistárão humra Náo de guerra, e parecendo a todos, que seria de Turcos, e que vinha em seu alcance, se puzeraõ promptos para a defesa; porém ao amanhecer chegarão á falla, e conhecerão ser Náo de França. Feitas as ceremonias, e politicas costumadas, entre aquellas duas naçoens, participou Montalto (que governava a Galéria) a noticia ao Commandante daquella Náo, e lhe rogoa, que visto o perigo, em que se achava, fosse na sua conserva até Malta; mas o Francez se disculpou com a amisade, que o seu Soberano tinha com o Grão Senhor; porém que por dar a conhecer o affecto, que tinha aos habitadores daquella Ilha, se adiantava para dar primeiro em Malta a noticia do seu valor. Escreveo Montalto

talto ao Grão Mestre, relatando-lhe o que tinha succedido, e o Navio Francez em menos de tres horas se perdeu de vista.

Sahião de Malta duas Náos, e dous Chavécos, quando Montalto entrava na Galéra pela barra de Valletta, que vinha toda empavezada, e com a bandeira turquesca de rasto. Surgio no porto, e tanto que ferrou ancora, a salvou a fortaleza Real daquella Cidade com tres delcargas de toda a sua artilharia, a que responderão uniformemente as mais torres daquella Ilha. Foraõ tantos os vivas, e parabens, que Orlando Montalto, e mais companheiros receberão naquella occasião, que a penna não póde explicar a summa alegria daquelles moradores. O mesmo Graõ Mestre veyo abórdo da Galéra com muitos Senhores, e Cavalleiros daquella Sagrada Religião, onde com civil urbanidade dérão grandes demonstraçoens de gofsto, e depois se recolherão á sua Cathedral, onde cantarão o *Te Deum*, como agradecidos de tão superior beneficio.

No mesmo dia sahirão os Turcos para a terra, e forão conduzidos á presença do Grão Mestre, que fez com grande politica algumas perguntas a Alain Mahomet, ao que este indecorosamente respondeo muitas palavras, não permittidas ao seu respeito. Mandou o Grão Mestre, que Mahomet fosse recluso na fortaleza de Nossa Senhora da Boa morte, e os mais se soltassem pela terra, como com outros quaesquer cativos se praticava. Depois de alguns dias com sinaes de arrependimento do que tinha proferido, e pelo perdão que pedio, foy solto, e entregue a hum Cavalleiro Alemão, para que em sua casa fosse assistido magnificamente, como qualquer Principe.

Aos Napolitanos, Hespanhoes, Malhorquinos,  
Geno-

Genovezes, &c. que, como já disse, tinham tido parte nesta preza, offereceo o Graõ Mestre a terra, e tudo mais, que preciso lhes fosse para o uso da vida, no caso que nella quizessem ficar; ou que os mandaria conduzir ás terras, donde erãõ naturaes: e depois de com elles obrar acçoens de muita liberalidade, mandou pôr nas suas patrias aos que faudoz de ellas estavaõ: ficando estes advertidos, que sempre lhes permanecia o direito á quantia, com que os prisioneros fossem resgatados.

No dia vinte de Mayo do mesmo anno chegou huma Balandra Franceza com cartas de Constantino-  
pla para o Graõ Mestre, a quem offerecia além de huma perpetua amizade grande quantia de dinheiro, e outras particulares conveniências, pela liberdade de Alain Mahomet, filho do dito Baxá de Rhodes; porẽm não se respondeo logo a este requerimento do Graõ Senhor, por se não ter feito ainda conselho neste particular. Vi  
para a tal negociação, ameaçando aquella Ilha com todas as forças Mahometanas, no caso que se lhe difficultasse o resgate; porẽm foy-lhe respondido com o valor, que costuma aquella Ordem, que sómente o entregariaõ, se o Graõ Senhor lhe enviasse todos os prisioneiros Catholicos Romanos, que se achassem não sómente pelas suas terras, mas tambem nas de seus feudatarios.

Os Turcos escandalizados com esta resposta, dizem, que o seu intento he vir com todas as suas forças maritimas atacar a Ilha de Malta, para que de todo vinguem as afrontas, que tem padecido de seus moradores, envergonhando-se de que tão pequeno numero de gente lhe assombre as armas de seu grande Imperio; lembrando-se ainda do que no anno de 1643, lhe

Ihe tinham feito, quando depois de huma sanguinolenta batalha lhe renderão tres Navios de guerra, que levavão muita fazenda para Méca, e juntamente Zambul Agá Principe Othomano, que tambem ficou prisioneiro em Malta. E no anno de 1644. apanharaõ tambem os Cavalleiros de Malta o Sultaõ, que depois se fez Catholico, e Religioso da Ordem de S. Domingos, com o nome de Padre Othonano, o qual morreo em Roma em Fevereiro de 1677 com boa opiniaõ: e outras muitas acçoens de grande valor, por onde Deos Nosso Senhor mostra áquelles infieis o poder, dos que pelejaõ pela sua Santa Fé Catholica.

F I M.

Na Offic. dos Herdeiros de Antonio Pedrozo Galraõ.

Vende-se nos papelistas do lazareto do Paço, e no Lazareto de Domingos.

